

GONADORELINA NO INÍCIO E/OU NO FIM DO PROTOCOLO DE SINCRONIZAÇÃO DA OVULAÇÃO A BASE DE PROGESTERONA E ESTRÓGENO EM FÊMEAS ZEBUÍNAS

Carla Cristian Campos¹, Mayara Oliveira², Renata de Freitas Ferreira Mohallem²,
Ricarda Maria dos Santos²

RESUMO

Objetivou-se avaliar os efeitos do hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH) utilizado tanto na sincronização da onda folicular quanto na indução da ovulação ou em ambos, durante o protocolo de sincronização da ovulação a base de progesterona e estrógeno, sobre a taxa de gestação de vacas Nelore. O experimento foi realizado em duas fazendas comerciais de pecuária de corte localizadas na região do Vale do Araguaia, MT. Foram utilizadas 494 vacas da raça Nelore, sendo 302 paridas e 192 solteiras. A condição ovariana das fêmeas (folículo com diâmetro inferior a 10 mm; folículo com diâmetro superior a 10 mm ou presença de corpo lúteo - CL) foi avaliada por ultrassonografia (DP-2200Vet[®], Mindray) no dia do início do protocolo. O escore de condição corporal das vacas também foi avaliado, conforme a escala de 1 a 5, sendo 1 = muito magra e 5 = obesa. As vacas foram submetidas ao seguinte protocolo: Dia 0 - inserção do dispositivo intravaginal de progesterona (P₄) utilizado previamente por oito ou 16 dias (DIB[®], MSD) e aplicação I.M. de 2,0 mg de Benzoato de Estradiol (Gonadiol[®], MSD); Dia 8 - remoção do dispositivo, aplicação I.M. de 750 UI de Gonadotrofina Coriônica Equina (eCG - Folligon[®], MSD), de 1,0 mg de Cipionato de Estradiol (E.C.P. [®], Zoetis) e de 0,265 mg de prostaglandina F2 α (Cloprostenol - Ciosin[®], MSD); Dia 10 - inseminação artificial em tempo fixo (IATF), realizada por um único inseminador. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos: Controle (n = 126 - T1),

GnRH no dia 0 (n = 123 - T2), GnRH no dia 10 (n = 123 - T3) e GnRH nos dias 0 e 10 (n = 122 - T4). Os animais tratados com GnRH receberam aplicação I.M. de 50 mcg de gonadorelina (Cystorelin[®], Merial). O diagnóstico de gestação foi realizado por ultrassonografia 39 \pm 10 dias após a inseminação. Os dados foram analisados pelo procedimento GLIMMIX do SAS (P<0,05). A taxa de gestação geral foi de 42,71%. Não foi detectado efeito (P = 0,2482) de tratamento sobre a taxa de gestação, que foi de 37,30% para T1, 45,53% para T2, 49,59% para T3 e de 38,52% para T4. Foi detectado efeito da variável fazenda, sendo que na Fazenda A a taxa de gestação foi de 47,32% enquanto que na Fazenda B foi 38,24% (P = 0,0249), porém não foi detectada interação entre fazenda e os tratamentos sobre a taxa de gestação (P = 0,7662). Vacas com folículos menores que 10 mm apresentaram taxa de gestação de 16,44% (P = 0,0001), enquanto que as vacas com folículos acima de 10 mm e com presença de CL obtiveram taxas de 46,15% e 48,35%, respectivamente. Conclui-se que o GnRH usado tanto na sincronização da onda folicular quanto na indução da ovulação na IATF não afeta a taxa de gestação em vacas Nelore, porém vacas com folículos acima de 10 mm e vacas cíclicas no início do protocolo apresentam taxas de gestação superiores à de vacas com folículos menores que 10 mm.

Palavras-chave: Bovino. Gestação. Gonadotrofina. IATF

¹Aluna de doutorado, UFU; Rua Ceará s/ nº Bloco 2D sala 03, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil
carlacristian_vet@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG